

PARECER B

Artigo ID: 24749

Completo em: 2026-05-06 05:31 PM

Recomendação: Correções Obrigatórias

O artigo trata de tema relevante e apresenta aspectos da preparação/socialização de empreendedores no universo das *startups* e do capital de risco, mediado pelas aceleradoras. Porém, o autor sugere que todas as *startups* de base tecnológica são de plataforma digital, ignorando *startups* de outras indústrias, como, nanotecnologia, novos materiais, biotecnologia, Portanto, a sugestão é indicar que se trata de um estudo sobre *startups* da área de tecnologia da informação. A comparação entre negócios de *startup* e negócios familiares como os primeiros sendo apenas “ideias” a serem desenvolvidas generaliza a trajetória das *startups*, pois muitas são desenvolvidas com recursos próprios, inclusive das atividades iniciais da empresa (*bootstrap*, no jargão do capital de risco). Os casos das empresas de cooffee break parecem não dialogar com o universo das *startups* de base tecnológica (explicar melhor ou retirar do texto). Parece indicar o processo de difusão e popularização da narrativa do empreendedorismo e de *startups*. Um aspecto que poderia ser explorado pelo autor é que as aceleradoras atuam alinhadas aos investidores de capital de risco, transmitindo a cultura das finanças para os empreendedores. Os investidores em venture ocupam a posição de desafiadores uma vez que a indústria é dominada pelo segmento de *private equities*. No ciclo do capital de risco, as formas preferidas de desinvestimento são a venda para comprador estratégico ou a abertura de capital. Portanto, as aceleradoras estariam entre os agentes responsáveis por introduzir a lógica financeira, predominante nas grandes corporações (espaços onde a financeirização tem sido analisada), sendo as aquisições de empresas, inclusive *startups*, um dos principais indicadores.